

MUSEU DA PESSOA

História

Amei trabalhar no Telecentro Unas Heliópolis

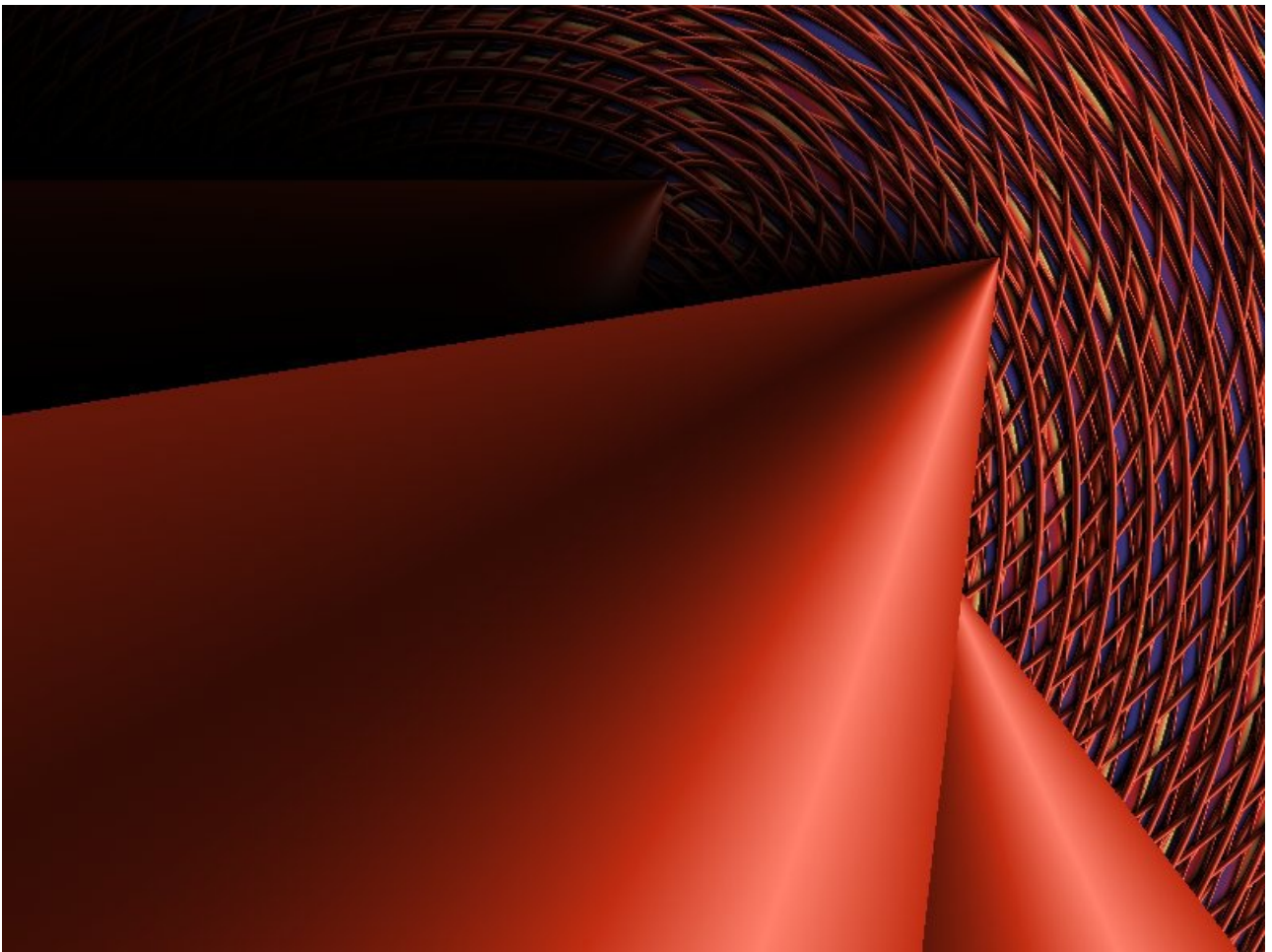
História de: [Cristina Tavares](#)

Autor: [Cristina Tavares](#)

Publicado em: 10/03/2016









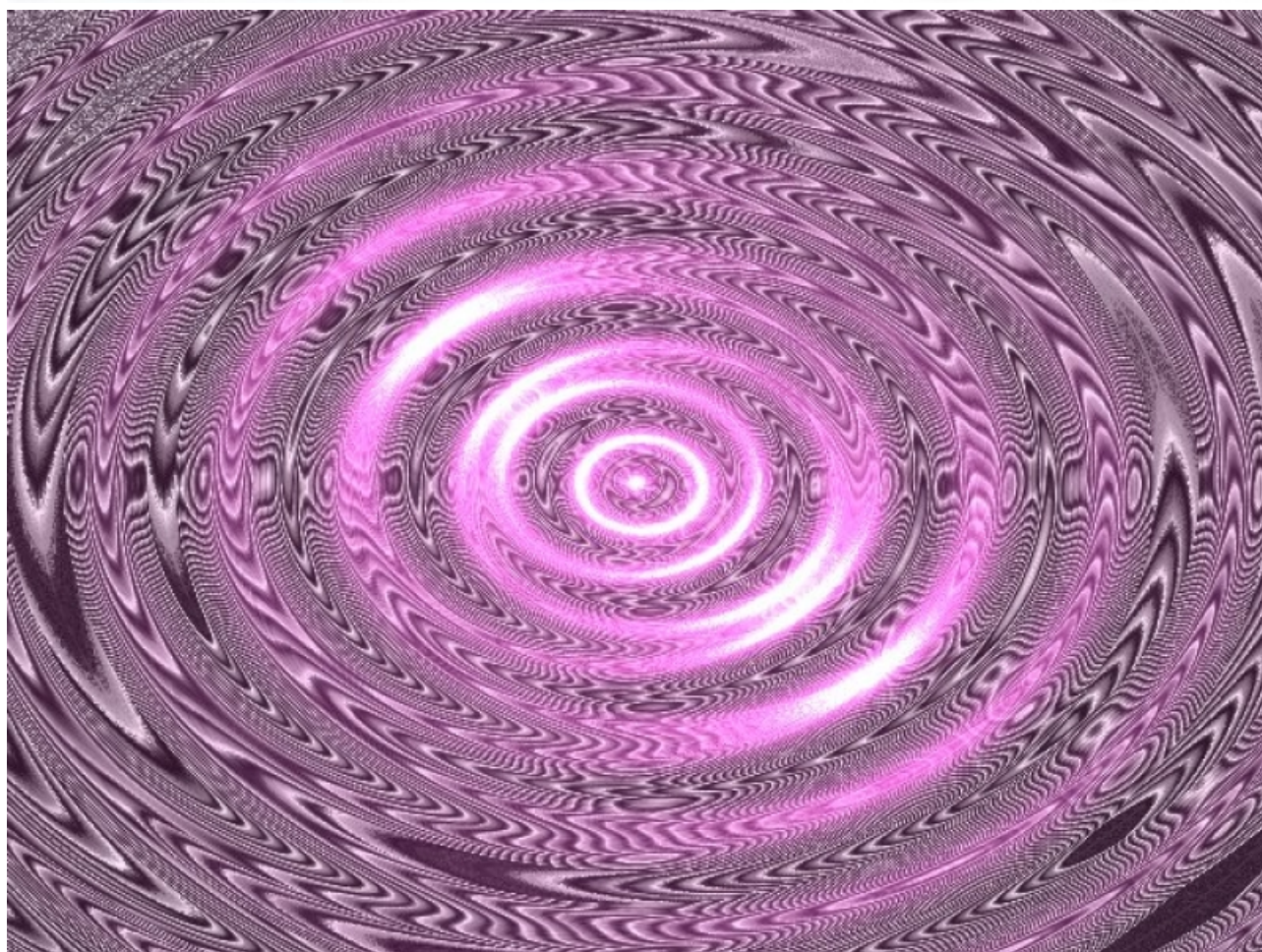
webby85.deviantart.com/

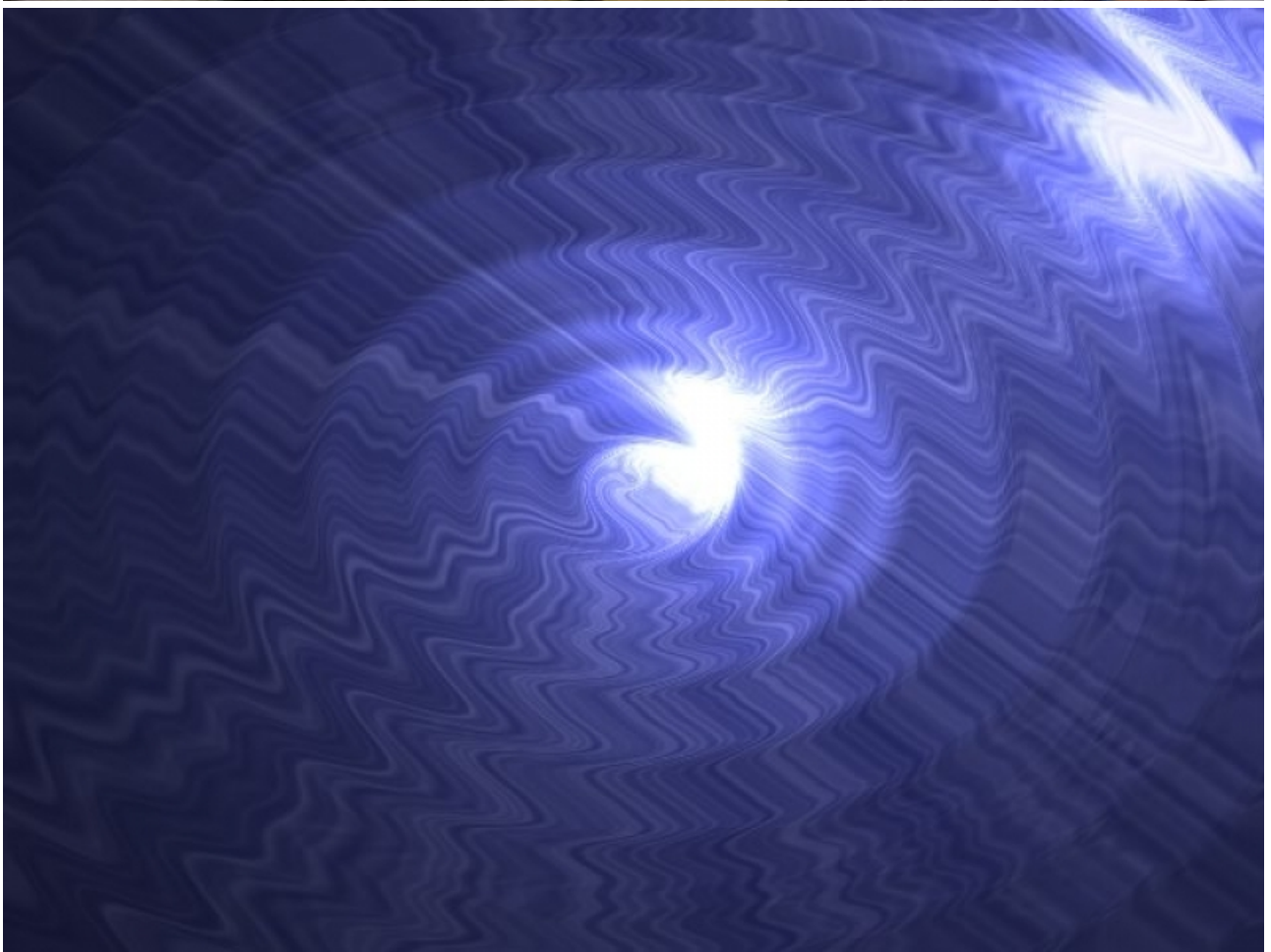




Jailson Da Silva Lima

Jailson Da Silva Lima











KTouch

Arquivo Treinamento Configurações Ajuda

Nível: [+] [-] Velocidade: [] Precisão: 100% Caracteres novos neste nível: algumas

Nenhuma lição de treinamento carregada.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 - = \ kSp
Q W E R T Y U I O P []
A S D F G H J K L ; ' ←
Z X C V B N M , . / ↑
Ctrl Alt Space Alt Gr Ctrl

Iniciando sessão de treinamento: Aguardando primeira Caracteres corretos: 0 Total de caracteres: 0 Palavras: 0









O site da comunidade
de Heliópolis
www.unas.org.br





























































Sinopse

Era uma vez, uma garota de uns 20 e poucos anos, que estava prestes a entrar no emprego mais interessante de toda a sua vida.

Tags

- [unas heliópolis telecentro cristina tavares](#)

História completa

Em 2002, a prefeitura de São Paulo criou o Projeto dos Telecentros Comunitários, que acontecia tanto em prédios da própria prefeitura, como em parceria com ONGs. Esses centros de informática, tinham como principal objetivo disseminar a inclusão digital, já que na época era difícil o acesso aos computadores, especialmente nas áreas mais carentes.

Minha história no Telecentro Unas, começa com um envolvimento em trabalhos voluntários na comunidade de Heliópolis. Após ser colaboradora na Rádio Comunitária de Heliópolis e em outros projetos, através das novas amizades, fui indicada para uma entrevista de emprego em 2002, para fazer parte da associação de moradores Unas. Eu jamais poderia imaginar, que a minha entrevistadora, era a minha também minha futura chefe. Logo fui chamada para trabalhar e me deparei com diversos desafios.

O centro de informática, que foi inaugurado em 20 de janeiro de 2003, fazia parte da primeira leva de telecentros implantados pela prefeitura de São Paulo. Era tudo novidade pra mim e para as pessoas que começaram a frequentar aquele espaço. O começo foi difícil... Era muita gente cheia de expectativas, querendo aprender a mexer no computador, numa época em que a maioria não tinha computador em casa, quem dirá acesso a internet. Eu tive que aprender os aplicativos do software Livre Linux, o qual eu nunca tinha ouvido falar, mas que aprendi a gostar, despertando em mim, um interesse maior pela informática, especialmente na manipulação de imagens digitais.

Passando essa fase de adaptação, as coisas foram se estabilizando...E o resultado, foi muito bom! Eu me sentia muito feliz em ensinar informática às pessoas. Mas mal sabia elas, que eu é que estava aprendendo muito mais com elas. Foram muitas lições de vida... Lembro da dona Maria, que era semi-analfabeta. Ela só queria aprender a escrever um e-mail para sua filha que morava na Europa. A força de vontade dela era tão grande, que me senti no dever de ajudá-la. Ela concluiu o curso básico e conseguiu criar um e-mail e trocar mensagens com a filha. Os colegas dela foram bem compreensivos, com a atenção especial que precisamos dar a ela.

Além de histórias de superação, também tiveram momentos tristes...

Num sábado aparentemente tranquilo, uma criança veio me avisar que tinha alguém na rua passando mal. Quando olhei pela janela, vi um senhor

já com uma certa idade, encostado na calçada e logo liguei para pedir socorro. Para a minha irritação inicial, a atendente ficou fazendo uma série de perguntas achando que era trote, mas ela percebeu a minha preocupação e finalizou os procedimentos por telefone. Desci para verificar a situação daquele senhor, já que a rua estava deserta. Infelizmente ele estava muito mal e vomitando sangue. Procurei ajuda nos serviços de emergência. Foi muito triste, pois o socorro demorou a chegar, e acabei presenciando os últimos suspiros daquele desconhecido, o qual eu tentei ajudar em vão. Fiquei indignada pela demora em chegar o socorro. Depois disso, tive a oportunidade de reivindicar uma ambulância para a região, na condição de cidadã, junto a lideranças da área da saúde, já que na época, o AMA da região não tinha nenhuma ambulância.

No Telecentro fiz grandes amizades, como a Lilian Bueno, que tem um lugar especial nesta história e no minha vida. Ela participou de uma oficina de artesanato, na qual estávamos produzindo um cisne de origami e aí começou a nossa amizade, que dura até os dias de hoje (mas o cisne nós nunca acabamos, rs). A Lilian, trabalhou comigo no Telecentro, durante um longo período, e foi uma grande parceira de trabalho. Ela tem um coração do tamanho do mundo e sempre foi tão amorosa, especialmente com as crianças, que em troca a adoravam! Eu aprendi com ela a olhar as pessoas com mais humanidade. Eu me diverti muito com ela e com a Mel (Elaine Iervolino), que me ensinou que o trabalho pode ser leve e alegre, sem perder o foco. Minhas companheiras e amigas sempre me surpreendiam... Certa vez, cheguei para abrir a unidade e liguei os computadores, como de costume. Foi quando vi um clarão de luz vindo de um dos computadores. Me deu um frio na barriga, pois achei que estava pegando fogo. De repente, apareceu a Patrícia Cristina, que estava escondida com um bolo nas mãos e uma vela acesa em cima, pra minha surpresa e alívio.

Foram tantos amigos, tanto nos companheiros de trabalho como nos frequentadores. Amigos como a Talita Mota, o Roberto Máximo, Cintia Mota, Tiago Canuto, Cleide Alves, Gil Félix, são tantos que não dá nem pra enumerar. Não tem como não falar do trabalho no Telecentro, sem citar o Cleber Xavier. Ele era daquelas crianças que iam todo dia acessar a internet, que participava de tudo que acontecia, mas que "causava", dava trabalho, desafiava... Mas hoje é até engraçado lembrar de suas travessuras... Agora ele é um adulto, nos damos bem e superamos os problemas da época, que só serviram de aprendizado para ambos.

Além das conquistas pessoais, me sinto muito feliz pelo sentimento de dever cumprido, pois coloquei todo meu coração neste trabalho. Os nossos computadores sempre estiveram a disposição da comunidade, das escolas, projetos sociais, das idéias de novas atividades, oficinas e até brincadeiras.

Foi uma oportunidade única pra mim, de conhecer pessoas que nunca imaginei, como cantores, políticos, estrangeiros, estudantes das mais diversas universidades, e tantas pessoas que passaram por ali pra conhecer ou frequentar aquele espaço.

O melhor de tudo, era ensinar e ver que as pessoas aprendiam. Ver em seus olhos que elas queriam e podiam ir muito além. Era gostoso lhe dar com os sonhos delas. Era inspirador...

Foi simplesmente maravilhoso!